

Brizola e Jânio: corpo-a-corpo no PTB

WILSON TOSTA

Quarenta por cento dos 145 delegados que indicarão o candidato do PTB à sucessão presidencial solicitaram em requerimento ao Presidente nacional do partido, Paiva Muniz, que seja incluída na pauta da Convenção proposta de apoio ao candidato do PDT, Leonel Brizola, revelou ontem o Vice-Presidente nacional da legenda, Luis Gonzaga Motta. Como a lei partidária exige as assinaturas de 25 por cento dos convencionais, estaria assegurado que a proposta será pelo menos discutida na Convenção.

No entanto, o apoio do PTB a Brizola é polêmico dentro da legenda concebida por Getúlio em 1945, extinta pelo AI-2 em 65 e reabilitada em 79. No partido, que já tem o Senador Affonso Camargo como pré-candidato, começou a surgir nos últimos dias um forte movimento em favor do ex-Presidente Jânio Quadros. Janistas históricos, que hoje se abrigam no PTB, como o Senador Nunes da Rocha (MT) e os Deputados estaduais de São Paulo Fernando Silveira, Campos Machado e Fauze Carlos, se movimentam com desenvoltura tentando alterar a tendência brizolista do partido.

O grupo que defende o apoio do PTB a Brizola, segundo Gonzaga Motta, propõe que o Vice do candidato do PDT seja um filiado à legenda petebista. A Convenção Nacional do PDT, marcada inicialmente para o dia 4 de junho, foi adiada à espera da definição dos petebistas. Os líderes



do grupo pró-Brizola do PTB não gostam de citar possíveis candidatos à vaga, mas, segundo uma fonte da direção nacional do PDT, o nome mais cotado é o do ex-Governador de Pernambuco Roberto Magalhães, eleito pelo PDS em 82 e Presidente do Diretório Regional do PTB no Estado.

Contudo, Paiva Muniz garante que nenhum grupo no partido conseguirá metade mais um dos votos dos convencionais, necessários para aprovar uma coligação com outro partido. Ele acusa Gonzaga Motta de estar negociando o aumento do tem-

po do ex-Governador do Rio no rádio e na TV. Outra acusação é de que Brizola, com a aliança, pretende apenas suprir a falta de estruturação do PDT em São Paulo, Paraná, Bahia, Pará e Mato Grosso.

Com candidato próprio, o PTB — que possui cerca de 3 mil vereadores, mais de 300 prefeitos, 26 deputados federais e cinco senadores — teria dez minutos diários no rádio e na TV. Mas uma aliança com o PDT não significaria a soma automática dos tempos (o partido de Brizola terá também dez minutos) — a coligação teria direito a 13 minutos diários.